



PERCEPÇÕES DE UMA CIDADE: CANINDÉ E SUA PAISAGEM SONORA

Odilon Monteiro da Silva Neto¹

RESUMO

O presente trabalho parte da experiência franciscana que ocorre na cidade de Canindé, no sertão do Ceará, manifestação reconhecida como de caráter internacional, sendo a segunda mais expressiva, quando comparada com os eventos que marcam o universo de Assis (Itália), terra natal do seráfico. Dentre os vários elementos que caracterizam as manifestações de fé e devoção, identificamos, as práticas referentes ao universo sonoro, que elaboram uma perspectiva da paisagem do lugar. Partimos do itinerário devocional, com bases nos estudos das ciências sociais e humanas, dialogando com o quadro da produção memorialística local, evidenciada não apenas pela produção escrita, mas pelo conjunto das composições musicais, que se apresentam como base na construção da cidade como um espaço franciscano.

Palavras-chave: Canindé, Devoção, São Francisco, Paisagem sonora.

RESUMEN

Esta obra parte de la experiencia franciscana que se desarrolla en la ciudad de Canindé, en el interior de Ceará, manifestación reconocida como de carácter internacional, siendo la segunda más expresiva, en comparación con los hechos que marcan el universo de Asís (Italia), el lugar de nacimiento de los seráficos. Entre los diversos elementos que caracterizan las manifestaciones de fe y devoción, identificamos las prácticas relacionadas con el universo sonoro, que elaboran una perspectiva del paisaje del lugar. Partimos del itinerario devocional, basado en los estudios de las ciencias sociales y humanas, dialogando con el marco de la producción conmemorativa local, evidenciado no solo por la producción escrita, sino por el conjunto de composiciones musicales, que se presentan como base para la construcción de la ciudad como espacio franciscano.

Palabras clave: Canindé, Devoción, San Francisco, Paisaje sonoro.

ABSTRACT

This work is based on the Franciscan experience that takes place in the city of Canindé, in the interior of Ceará, a manifestation recognized as having an international character, being the second most expressive, when compared to the events that mark the universe of Assisi (Italy), the birthplace of the seraphic. Among the various elements that characterize the manifestations of faith and devotion, we identify the practices related to the sound universe, which elaborate a perspective of the landscape of the place. We started from the devotional itinerary, based on studies of social and human sciences, dialoguing with the framework of local memorial production, evidenced not only by written production, but by the set of musical compositions, which are presented as the basis for the construction of the city as a space Franciscan.

¹ Graduado e Mestre em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). odilonnetosilva@gmail.com



Keywords: Canindé, Devotion, San Francisco, Soundscape.

INTRODUÇÃO

A cidade de Canindé, encravada no sertão central cearense, dista aproximadamente 120 quilômetros da capital Fortaleza. Suas origens remontam a construção de uma capela em devoção a São Francisco. Desse momento registra-se os primeiros milagres, eventos que transformariam os destinos do pequeno espaço. Os estudos que apontam para o que hoje conhecemos como formação da sociedade brasileira (ABREU, 2000; FREYRE, 1990; HOLANDA, 1999), destacam a presença da igreja como um elemento imprescindível para a compreensão desse processo. Ao passo que o velho Estado português tinha dificuldades de atuação no interior dos domínios territoriais, foi a presença da igreja católica que chancelou a marca da dominação colonial.

No Brasil, a historiografia mais corrente, atribuiu a presença dos jesuítas um caráter de protagonismo com relação as outras ordens. No entanto, sabemos que há um conjunto de ordens religiosas a percorrer o território e deixar suas marcas. Em boa parte do que hoje, conhecemos como nordeste brasileiro, a presença franciscana, ocorreu de modo efetivo e sistemático, sendo o Ceará um desses lugares de atuação.

No dizer de Cândido da Costa e Silva, 'a formação cristã da gente sertaneja deve-se basicamente às missões itinerantes'. Eis o método pastoral que se adaptou melhor às condições de vida no sertão. Método experimentado sucessiva ou simultaneamente por jesuítas, carmelitas ou franciscanos do século 17 e primeira parte do século 18, oratorianos portugueses e capuchinhos franceses, e mais tarde, já no século 19, por capuchinhos italianos, lazaristas franceses e grupos de sacerdotes seculares do tipo Ibiapina ou Herculano. (1991, p. 49).

Na perspectiva dos franciscanos (WILLEKE: 1959, 1973), a presença no Ceará, esteve a cargo dos Terciários e dos Frades Menores. Francisco Xavier de Medeiros, o construtor da capela, era membro da Ordem Terceira, de origem portuguesa, ocupava o cargo de sargento mor, e veio promover intervenções no sertão cearense. A construção que teria iniciada no idos de 1770, só fora inaugurada em 1796.

“Se no Ceará predomina o culto de São Francisco sobre o antoniano, explica-se em parte pela falta de conventos franciscanos em toda aquela região, durante



os quatro primeiros séculos, afora duas residências da Ordem que temporariamente havia em Fortaleza, desde a fundação realizada em 1624 por Frei Cristovão Severim de Lisboa, e em Quixeramobim, durante a segunda metade do século XVIII, como também pela atuação conjunta de várias entidades seráficas. É que na primeira metade do século XVIII, já haviam terciários seculares de São Francisco, residentes no Ceará e afiliados a fraternidade do Recife, cujo padroeiro, desde a fundação, vem a ser o santo estigmatizado”.

....

Afirmamos, pois sem receio de errar, que franciscanos, capuchinhos e terciários seculares contribuíram para a propaganda do culto de São Francisco no Ceará e de modo especial em Canindé, surtindo tanto mais resultado porque, interrompida a catequese jesuítica com a expulsão da companhia em 1758, prosseguiu-se e intensificou-se a atividade franciscana conjunta, prevalecendo também entre as devoções aos vários Santos chamados Francisco, o culto ao estigmatizado”.(WILLEKE: 1959, p, 177).

Com a edificação concretizada aumentam o fluxo de devotos, o que faz com que o espaço dedicado ao culto religioso, seja alçado à condição de um lugar da memória religiosa franciscana, fazendo com que seja construído um imaginário que efetive a naturalidade do santo protetor, como sendo de Canindé. O passar do tempo, transformou a pequena localidade, a margem do rio de mesmo nome, no principal santuário Franciscano, fora da Europa, onde está Assis, a terra do “Seráfico”.



Registro da construção original

Observamos a edificação num estilo que nos remete ao passado colonial, caracterizado em termos das expressões do Barroco. Assim na dada espacialidade que não possuía marcas relevantes da presença humana, apresenta a partir desse evento, um marco no processo que orienta a formação da cidade.



APORTE TEÓRICO

Apresentado os itinerários da devoção em Canindé, seguimos para um quadro dos elementos perceptivos da manifestação desse caráter devocional, que tendo uma origem longínqua foi sendo reatualizado através de um conjunto de práticas presentes dentro do que conhecemos como cotidiano, os eventos que se colocam como rotinas, que dão ritmos a vida comum.

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta outra condição, com esta fadiga, com este desejo. O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. É uma história a meio caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada. (CERTEAU: 2003, p.31).

O primeiro deles está no soar dos sinos. Inscrita numa atmosfera de celebrações religiosas, o sino passou a compor a paisagem sonora do lugar. De acordo com, Dozena (2019, p.32): “Essa experiência auditiva do espaço abrange a escuta das emissões sonoras e a possibilidade de localizá-las e organizá-las em termos de timbres e outros aspectos sonoros”. Anterior ao processo em que o relógio com seu tempo cronológico domina os ritmos da vida, a presença dos sinos ao anunciar as atividades religiosas, segue no sentido de invenções das tradições. Assim o sino, passa a evidenciar os elementos religiosos, que se tornam marcas da sociabilidade, como também indicam os ritos da morte.

O sino, em especial o sino da Basílica, adquiriu uma posição de protagonista, na vida da comunidade, fazendo com que o ofício de sineiro, fosse reconhecido como patrimônio da cultura imaterial do Ceará. Em 2007, o sineiro Getúlio Colares², recebeu o título de Mestre da cultura popular, se tornando um tesouro vivo”, das manifestações culturais cearenses.

² Getúlio Colares Pereira, mestre Getúlio, natural de Canindé, atuou como agricultor e coveiro. Depois foi iniciado no ofício do sino, atuando como sineiro da cidade durante 77 anos. Em 18 de março deste ano, o mestre nos deixou, com 91 anos, não resistiu a covid-19



Basílica de São Francisco – Configuração atual.

Se o sino anuncia a gênese das celebrações, a relação devocional operou no sentido de elaboração de um portfólio musical, onde se juntam elementos da experiência religiosa da “igreja oficial”, e os cantares elaborados por poetas e cantadores locais, que em conjunto com a produção dos memorialistas, nos apresentam elementos de compreensão, do duplo elemento: Canindé/São Francisco, e São Francisco/Canindé.

Ao adentrarmos a história da cidade, identificamos que ao passo que o santuário, passa a ser dirigido por uma ordem franciscana, o que ocorre em 1898, observamos dois elementos demarcadores dessa nova experiência: os capuchinhos, idealizaram a elaboração de uma história do santuário, projeto efetivado pelo poeta cearense, Álvaro Martins; em seguida a construção de uma escola, o colégio Santo Antônio, que funcionou por mais de seis décadas.

Falamos do final do século XIX, num momento em que o acesso aos elementos da leitura e escrita é privilégio de uma pequena parcela da população. Dado o quadro complexo de acesso aos elementos da cultura dita letrada, a igreja segue como no passado colonial, onde a presença das imagens se traduziu em termos de uma gramática que leva os fiéis a terem contato com a experiência do imaginário religioso, o que Freyre (1990, p.225), ressalta como “intimidade entre o devoto e o santo”, pois a população conhece os santos pelo contato que têm com as imagens.



Imagem de São Francisquinho- Imagem original/Basílica de Canindé.

Reforçando os apontamentos dos estudiosos de nossa formação, em Canindé a primeira imagem que fora trazida da Europa pelo construtor do templo religioso, passou ao longo do tempo a ser chamada pelo povo como “São Francisquinho”, traduzindo um sentido de aproximação e fraternidade reforçando laços de solidariedade.

Esses foram os primeiros elementos que trataram de reforçar a experiência da cidade como franciscana, não apenas em sentido de fé e culto, mas de uma ambiência, em que o mito e o místico se colocam lado a lado.

Os geógrafos da religião propunham o estudo do espaço através da análise do sagrado, desvendando sua ligação com a paisagem e com a linguagem codificada pelo homem religioso em sua vivência no espaço. A existência de um sistema de relações entre o homem e a divindade, a fé neste sistema e o conjunto de rituais praticados no espaço são os meios que asseguram e perpetuam a prática do sagrado. Neste contexto os geógrafos vêm desvendando quais os grupos sociais que detonaram o fenômeno religioso e quais foram os elementos fundamentais responsáveis pelas transformações do espaço sagrado. (ROSENDAHL: 1998, p.134)

E assim vemos os projetos de elaboração de projetos fonográficos, que se traduzem como empreendimento pedagógico, que busca ilustrar para o devoto, homem simples, muitas vezes, sem escolarização formal, que a cidade nasce e cresce tendo como sentido aproximar a figura de Francisco, da gente simples, das populações sertanejas. Se de um lado o espaço sagrado se amplia e cria diferentes espaços da memória franciscana,



os elementos da musicalidade, rompem barreiras e dão reforço positivo a devoção franciscana, instaurando o sentido de “tradição”, assim destacado na perspectiva de Eric Hobsbawm (2012, p.11): É essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição”.

Assim durante os dias, ao longo de todo o ano, além do sino que revisita o regime das celebrações religiosas da cidade, as músicas, as composições que fazem alusão ao santo protetor, a cidade, aos milagres, é tocada por diferentes meios, configurando uma marca do cotidiano, pois todos que estão em passagem pela cidade, são tomados pelos sons. Aqui evidenciamos as estruturas ligadas aos elementos musicais, mas os “sons” da cidade, são em grande parte do ano, marcados pela execução de fogos de artifício. Em geral cada grupo de devotos que chega a cidade, sinaliza sua presença com os fogos.

METODOLOGIA

Partimos do quadro dos estudos sobre a experiência religiosa franciscana em Canindé, ancorados pelos estudos da história cultural e social, partindo da produção dos memorialistas locais, em conjunto com os estudos historiográficos, sobre a formação da sociedade brasileira, como da perspectiva franciscana. Com base nesses elementos que seguimos na busca por decifrar, quais elementos transformaram o pequeno núcleo devocional, na experiência religiosa mais expressiva do Brasil. E de modo efetivo, assim como a produção escrita, é construtora de imagens sobre o lugar, os sons, os contares em alusão a experiência religiosa, elaboram uma espécie de repositório sobre, que segue reatualizando o passado no presente.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Produzidos em diferentes temporalidades, composições antigas e novas são revistadas, tocadas não apenas nas celebrações religiosas, mas executadas nas estruturas de som da igreja, das rádios locais, no comércio. Na configuração atual, essas composições podem ser acessadas em canais oficiais do Santuário de Canindé, a exemplo dos Benfeitores do Santuário, de onde realizamos essa investigação.

Na busca de identificar como essas composições atuam de modo a compor uma espécie de paisagem sonora, apresentamos um conjunto delas, evidenciando como estas



reforçam a perspectiva de Canindé como lugar da memória religiosa franciscana, reforçando a origem de Francisco, como produto de Canindé.

Iniciamos com a composição anônima, denominada oração de São Francisco. Estudos apresentam tal produção, tendo origem no início do século XX e não traz nenhuma relação direta com os escritos franciscanos. No entanto a perspectiva ampliada de chamamento a diversidade, integração, foi associada ao Santo de Assis, e foi densamente divulgada durante a I guerra mundial.

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor.
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.
Onde houver discórdia, que eu leve a união.
Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.
Onde houver erro, que eu leve a verdade.
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais:
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe.
É perdoando que se é perdoado.
E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Embora que o referido texto, que nos chegou expresso em modo musical, não tenha como autor Francisco de Assis (2020), nos é conhecido seus cânticos, em especial ao famoso Cântico do Irmão Sol ou louvores das criaturas, onde de modo simples e genuíno, Francisco saúda a beleza da natureza, como também a vida de cada criatura. É nesta perspectiva que verificamos a associação de Francisco, as diversas questões que inquietam os homens do presente, ele parece seguir marcadamente contemporâneo, diante dos desafios da humanidade.

Seguimos com o elemento principal que possibilita o prosseguir da experiência religiosa: os romeiros, que são os elementos basilares do prosseguir da experiência religiosa em questão. Em romeiros de São Francisco, a música começa pelo refrão, que diz: “Romeiros de São Francisco, gente humilde de contrita devoção. Romeiros de São Francisco, gente simples de amor no coração”.

Romeiros de São Francisco
Gente humilde de contrita devoção!

Romeiros de São Francisco
Gente simples de amor no coração!



De pés descalços, faz a romaria
Na estrada dura, caminhando a pé!
De rede aos ombros nos verões ardentes
Pobre de ouro, mas é rico em fé!

Longas estradas de poeira imensa
O povaréu vai andando além
Na alegria de cada milagre
Vence a fé viva que o romeiro tem! (BIS)

Romeiros de São Francisco
Gente humilde de contrita devoção!
Romeiros de São Francisco
Gente simples de amor no coração!

Geme a viola na canção dolente
Mas um aboio rasga a rouquidão!
O padre reza no altar da Igreja
O povo em coro faz a procissão!

O Sol se esconde nas quebradas nuas
No seio morno dos capoeirais
Levando preces dos fiéis devotos
No horizonte de amor e paz! (BIS)

Romeiros de São Francisco
Gente humilde de contrita devoção!
Romeiros de São Francisco
Gente simples de amor no coração!

Em noites claras, corações sorrindo
Rosários bentos, cordões nas cinturas
Promessas pagas, romarias feitas
Nova esperança entre as criaturas!

Numa alvorada de Sol deslumbrante
Termina a festa, os romeiros vão
De volta à casa, no seu peito alegre
Nasce uma festa de recordação! (BIS)

A música de autoria de Daudeth Bandeira e Benoni Conrado, segue no sentido do imaginário atribuído a Francisco. A simplicidade, a pobreza, criam um elo forte entre romeiros e o santo de devoção.

Saindo do elemento indicador de fraternidade, seguimos com: Caminhando à Canindé, de Raimundo Coelho. “Eu sou romeiro vou caminhar na cidade de fé, eu vou chegar, com muita fé, porque eu sou de Canindé.

**Eu sou romeiro vou caminhar na cidade da fé eu chegar, com muita fé
tenho muita fé porque eu sou, sou de Canindé! (Refrão)**

Fiz uma promessa e vou pagar, eu sei que vou me recuperar, aqui de joelhos
no pé do altar a minha oferta vou colocar!

De longe eu vim com muito amor, tenho na presença o redentor por cada
milagre cheio de amor na caminhada cantando eu vou!

Na tua matriz meu São Francisco, raio de luz eu vejo brilhar. O povaréu faz a
procissão e na comunhão vou comungar!

Romeiro de longe e todo lugar vindo de carro ou mesmo a pé com terço na
mão em oração vem participar da procissão!

Na estrada dura caminhando a pé, de rosário da mão chegam a Canindé. O sino
tocando em oração porque vai saindo a procissão!



O padre canta, faz a pregação chega a vaqueirama lá do sertão pra participar da celebração, o apoio do vaqueiro é a oração!

Aqui vemos que ao chegar a Canindé o lugar de “fé e devoção”, oromeiro se torna imbuído de uma espécie de cidadania, pois ali, todos os elementos presentes estão organizados de modo a reforçar esse repertório da experiência com o sagrado. Caminhar pela cidade, experienciar os diversos elementos que compõem essa atmosfera de um espaço religioso. Observamos a alusão feita ao caráter de oferta, doação, que o devoto leva. Isso segue com a participação de elementos da liturgia religiosa como procissões e a comunhão. Sem esquecer de um reiterar que todos esses elementos ocorrem no sertão.

Relembrando que os caminhos de Canindé, foram destaque na música, “Estrada de Canindé”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, de 1951, em que os compositores, ao passo que qualificam os elementos do caminho, a beleza a ser apreciada pelo caminhante, a letra, apresenta um elemento de crítica sobre o povo do lugar, revisitando uma imagem do homem sertanejo como ignorante, aquele que vive numa espécie de experiência do passado, tida como atrasada.

Ai, ai, que bom
Que bom, que bom que é
Uma estrada e uma cabocla
Cum a gente andando a pé
Ai, ai, que bom
Que bom, que bom que é
Uma estrada e a lua branca
No sertão de Canindé
Artomove lá nem sabe se é home ou se é muié
Quem é rico anda em burrico
Quem é pobre anda a pé
Mas o pobre vê nas estrada
O orvaio beijando as flô
Vê de perto o galo campina
Que quando canta muda de cor
Vai moiando os pés no riacho
Que água fresca, nosso Senhor
Vai oiando coisa a grané
Coisas qui, pra mode vê
O cristão tem que andá a pé.

Numa das composições mais tocadas, de autoria do poeta e compositor Jota Batista, intitulada Miscigenação, vemos como o autor que está vivo e em atividade, urde



em seus versos, o conjunto da experiência religiosa, associada ao modo em que a cidade se configura para viver o evento mais relevante da cidade, os festejos do padroeiro.

No dia de São Francisco é tão grande a multidão
Canindé, fica pequenina, Canindé é oração.
Fervorosa romaria segue a procissão.
É uma cidade em festa um só coração
É a fé que alimenta essa gente tão sofrida:
Povo que ainda tenta paz, amor e vida
Vindos de pau arara, ou mesmo vindos a pé.
Cruzando vales e montes a oração a fé,
Para chegar então a nossa Canindé.

Novamente o santo padroeiro, o protetor, a cidade, todos se colocam de modo entrelaçado revistando uma experiência inscrita numa espécie de longa tradição, que ao passo que é revistada se transforma em uma narrativa, onde se conjugam as memórias, evidenciando o enunciado da história oficial, que aponta Canindé como a principal experiência franciscana do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por decifrar o conjunto das experiências humanas nos levam por caminhos muitas vezes inimagináveis. Observando o quadro que caracteriza a experiência religiosa franciscana em Canindé, somos levados a observar marcas que possam nos indicar um certo caráter de materialidade, a trazer para o jogo da interpretação os elementos que em grande medida fossem capazes de apresentar uma certa ideia de objetividade.

Diante da possibilidade de perceber a cidade, não em termos de sua materialidade, evidenciando os elementos de caráter patrimonial, de cal e pedra, que sem dúvida se colocam ao olhar mais desatento, pois é visível que fora construída uma dada experiência humana, que tem suas origens no processo de formação da sociedade brasileira e nas diferentes formas de interação que a igreja detentora de uma religião oficial, suscitou uma experiência nova, diversa, que é bem diferente daquelas vividas no velho mundo.

Em Canindé, o santo de Assis, que em vida não visitou domínios tão parecidos com o do sertão cearense, foi lá que em meio há muitas experiências vividas no território brasileiro, uma se traduziu diferente. É possível indicar uma certa ação protagonista das ordens franciscanas pelo mundo. Anterior a existência dos inacianos, os franciscanos, já estavam a participar em incursões diversas.



E foi dessa ação advinda dos tempos coloniais, que a devoção foi gradativamente ganhando mais e mais força, fazendo com que o pequeno templo, num curso de um século fosse transformado em santuário, ao passo que no Ceará se inscreveram outras tradições religiosas como a de Juazeiro do Norte, Canindé se manteve sob o auspício de ter um santo de devoção que está presente no calendário da igreja oficial, ao passo que a outra importante manifestação, está vinculada a um santo popular.

Nesse conjunto de interfaces entre as práticas e representações que evidenciam o universo da experiência religiosa, observamos o conjunto de elementos estratégicos desenvolvidos em caráter oficial, para implementar a cidade sob o auspício de cidade religiosa, que carrega em si, uma espécie de vocação. E aqui vemos a força com que o imaginário é apresentado, apropriado e ressignificado pelos grupos sociais que se colocam dentro dessa atmosfera da cidade/santuário.

Assim como o santuário foi se traduzindo em diferentes lugares, tidos como lugares da memória, onde se inclui, equipamentos como o museu e o zoológico, que buscam reafirmar elementos de uma história, identificada com o caráter do franciscanismo, existem marcas anteriores, pois, desde o momento em que cada devoto chega a cidade, este é tomado pelos sons, sejam das falas, das orações, mas sobretudo pela perspectiva musical, construída de modo articulado com as experiências do passado, que são (re)atualizadas no presente, que vão se alicerçando no conjunto das imagens que os visitantes passaram a registrar, de Canindé, definida como a “cidade da fé”.

REFERÊNCIAS

CAPISTRANO DE ABREU, J. H. **Capítulos de História Colonial**. Brasília: Senado Federal, 2000.

CEARTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. vol.02. morar, cozinhar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ESCRITOS de São Francisco. 4ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

DOZENA, Alessandro. Os sons como linguagens espaciais. **Espaço e cultura**, UERJ, RJ, N.45, P.3142, JAN./JUN. DE 2019 <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Record, 1990.



- _____. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Record, 1990.
- HOBBSAWM, Eric & RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e terra, 2012.
- HOORNAERT, Eduardo. Aldeamento e catequese. **O cristianismo moreno do Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- MARTINS, Álvaro. **Capela Milagrosa**. Fortaleza: Typ. Universal, 1898.
- ROSENDAHL, Zeny. Percepção, vivência e simbolismo do sagrado no espaço: Peregrinos e turistas religiosos. In: LIMA, Luiz C. (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Vol. 02. Fortaleza: Funece, 1998.
<https://santuariodecaninde.com/canticos-e-louvores/>
- WILLEKE, Venâncio. **Origem da devoção a São Francisco das Chagas de Canindé**. Fortaleza: IHGACE, 1959.
- _____. **São Francisco das Chagas de Canindé**. Resumo histórico. Canindé: Arquivo Paroquial, 1973.